

Questão 01

A vida do ser humano é composta por diversas rotinas. Para todas as tarefas do dia temos um tempo determinado. Dormir, acordar, trabalhar, comer, descansar. Enfim, temos tempos determinados para todas as ações, que se tornam rotina pelo fato de se repetirem ao longo dos dias, das semanas, dos meses e dos anos.

Na escola não é diferente, afinal, o espaço escolar está inserido na sociedade e na cultura dos diferentes grupos sociais. Sendo assim, a escola reproduz alguns aspectos da vida cotidiana que está fora de seus muros.

Aqui falaremos sobre a Escola de Educação Infantil que, assim como as outras, tem a sua rotina e conseqüentemente suas formas próprias de lidar com ela.

Faz parte da rotina da Educação Infantil a brincadeira, a roda de conversa, o desenvolvimento de atividades plásticas, matemáticas, científicas, de linguagem oral escrita e muitas outras. Além delas, também há tempo para comer e dormir (~~no caso de escolas de horário integral~~). Todas essas ações constroem a rotina da Educação Infantil.

Contudo, é de suma importância considerar que por conta da especificidade da faixa etária das crianças da Educação Infantil, a rotina deve assumir um caráter flexível de modo que seja possível atender as demandas apresentadas pelas crianças, como foi apresentado no relato de Madalena Freire. Ao ouvir as crianças e prestar atenção em suas ações a professora percebeu que o antigo "saco de achados" já não fazia mais sentido para suas crianças e foi substituído pela trouxa, trazendo uma nova marca à representação da rotina do parque.

Na Educação Infantil todas as ações são planejadas e, por isso, devem introduzir na organização do dia as rotinas anteriormente citadas. Planejar quer dizer orientar as ações cotidianas e não determiná-las objetivamente. Logo, se o planejamento é composto também pelas rotinas e as rotinas são

Continuação da Questão 01

flexíveis no contexto abordado, o planejamento também deve ser flexível. O que irá determinar tal flexibilidade é a forma como as crianças são vistas no cotidiano escolar.

Segundo a perspectiva que fica nítida no relato da professora Madalena Freire, cujo qual eu compactuo, a criança é vista como SER POTENTE, ativo no processo educacional (~~em~~) em que nós, professoras, devemos assumir um papel de organizadoras do cotidiano com uma escuta e um olhar sensível às intervenções das crianças nas ações diárias.

A forma como compreendemos as crianças determina a nossa prática pedagógica e, conseqüentemente, o nosso planejamento e a rotina das nossas salas. Corsaro define a rotina escolar como uma "atividade recorrente e previsível, através da qual a cultura é gerada, adquirida, mantida e refinada".

Planejar deve fazer parte da rotina do professor e também das crianças, e o momento da roda é muito propício para isso. Fazer o planejamento em conjunto com as crianças é dar a elas espaço, vez e voz na organização de seus próprios dias. Tal organização reflete a cultura, os hábitos e as preferências das crianças e é na discussão e no envolvimento delas nesta ação (~~em~~) que a rotina e muitos processos vão sendo refinados, como propõe Corsaro.

Desse modo a escola vai se configurando como um "espaço-tempo de sujeitos dialógicos que ao pronunciarem o mundo, vão compreendendo as suas realidades e intervindo sobre elas para transformá-las". (DE ANGELO).

É na construção da rotina, nas intervenções no planejamento feitas direta ou indiretamente pelas crianças que construímos estes espaços dialógicos a que DE ANGELO se refere. Ouvir o que as crianças tem a dizer não acontece apenas pelas vias da oralidade, a percepção da falta ou do aumento de interesse por determinadas ações do dia-a-dia também são uma das formas de perceber e receber as intervenções das crianças na organização da rotina escolar.

Sendo assim, a rotina e o planejamento estão

Continuação da Questão 01

intimamente relacionados no cotidiano escolar e a sua influência na prática pedagógica diz diretamente sobre a forma como as crianças são percebidas neste espaço.

Rotina, planejamento e prática pedagógica, tudo isso reflete o chão da escola e as marcas que estes processos deixam em seus agentes, sejam eles crianças ou adultos.

Questão 02

Ao ler o enunciado desta questão lembrei-me de uma palestra do Jorge Larrosa que assisti na PUC há muitos anos atrás. Na ocasião eu estava escrevendo a minha monografia onde refleti sobre a formação de leitores e ao me aproximar dele pedi o nome de um dos livros que ele havia citado em sua palestra. Ele, muito simpático, escreveu em um pedaço de papel o título do livro que era: "Vir ao mundo, vir a linguagem". Infelizmente perdi o papel e nunca consegui comprar o livro, mas o título sempre me deixou reflexiva sobre este tema.

De fato, ao nascermos, somos inseridos no mundo da linguagem. O bebê que ainda não fala usa o choro como forma de comunicação, vai desenvolvendo para os balbúcies até chegar a fala. Durante esse processo de aprendizagem o pequeno humano constrói entendimentos do mundo através de suas experiências. Testa sons, vibrações e também os outros seres humanos analisando suas expressões. Ao analisar os outros o bebê compreende a si mesmo.

Quando chegam na escola se deparam com um mundo novo, com outros adultos, outras crianças e outras oportunidades para fazer seus testes, que a cada dia vão sendo refinados.

Maria Inês Barbosa diz em um de seus textos que "as crianças pensam - na corporeidade de suas mentes e de suas emoções - a partir da ação, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas e da cultura". A escola de Educação Infantil é o lugar privilegiado para que as crianças possam significar seus pensamentos e sentimentos expressando-os de diversas maneiras e utilizam a linguagem para fazê-lo.

A linguagem está no mundo e perpassa por todas as ações que desejarmos empenhar. "Linguagem e vida se atravessam mutuamente. As esferas da vida são espaços de produção de linguagem e cada enunciação se atualiza num determinado tempo e espaço em que a vida circula" (CORSIVO).

Na escola a criança se depara com muitas for

Continuação da Questão 02

mas de manifestação da linguagem. A linguagem vem como uma possibilidade através de sua expressão. Por vias das artes plásticas a criança se utiliza das cores e das formas para que através dos desenhos e das pinturas possam entrar no "jogo simbólico que permite a criança exprimir um pensamento individual" (MEREDIEU).

Além do desenho a criança se expressa através das brincadeiras ~~que~~ que podem ser entendidas como a elaboração de uma "linguagem que conecta, que une pares diferentes, que enfatiza relações, e não apenas diferenças. A expressividade é um processo que situa as crianças dentro das relações" (GANDINI).

Não restam dúvidas de que estamos imersas na linguagem a todo o tempo e a escola é o lugar propício para que as crianças a desenvolvam, mas é claro, ela não é o único onde isso acontece.

Como diz Paulo Freire "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" é na escola que surge o aprendizado da leitura da palavra, mas na Educação Infantil, temos que ter consciência de que as crianças já estão imersas no mundo da escrita, mas é na oralidade que elas devem preferencialmente se expressar.

A Educação Infantil não pode ser entendida como espaço preparatório para o aprendizado das letras, o que não quer dizer que as crianças devam ser privadas disso. A Educação Infantil deve "dar subsídios para que as crianças possam participar criticamente da cultura escrita". (BRITO).

Estar no mundo é estar mergulhado na linguagem e a Educação Infantil deve ser o espaço de garantia da expressão de todas as formas que ela possa assumir. Desenhar, brincar, falar e ler do jeito próprio da criança são algumas das maneiras como a linguagem se faz presente no cotidiano da Educação Infantil.

